

## CONTRIBUIÇÕES LINGUÍSTICAS DOS POVOS AFRICANOS E O ENSINO TRADICIONAL

**Francisca Emily Gino Moreira**  
Estudante do Curso de Letras Língua Portuguesa (UNILAB)  
E-mail: emilyginozmb@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho constitui-se em uma revisão bibliográfica que tem como objetivo propor uma discussão a respeito do ensino tradicional e como ele trabalha a formação do Português afro-brasileiro para a promoção de um ensino afro-centrado. Partimos do pressuposto de que o ensino convencional frequentemente se baseia em uma gramática normativa gerando assim um sistema de privilégios e exclusão de práticas linguísticas (Silveira, 2021). Para realização da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica de trabalhos relacionados à formação do Português no Brasil (PB), onde foi possível verificar que o ensino pauta-se em práticas de ensino que não contemplam as contribuições de povos africanos na Língua Portuguesa. Por fim concluímos que muito se falta para construção de um ensino afro-centrado, tendo em vista que muitas pessoas sabem que existem contribuições, no entanto não sabem quais são elas.

**Palavras-chave:** Ensino. Português. Contribuições.

### Introdução

Buscando investigar quais são as colaborações das línguas africanas no PB e como o ensino as aborda, o presente trabalho terá uma abordagem qualitativa, utilizando como





III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

método a revisão bibliográfica em periódicos que trabalhem a formação do Português Brasileiro (PB) e um ensino afrocentrado, sendo eles Silveira (2021), Oliveira (2017), Petter (2009), Houaiss (1992), logo após será feita uma discussão seguida de dois pontos: o primeiro relacionado aos contributos nos níveis linguísticos: fonéticos- fonológico, lexical e morfossintático, seguindo para uma reflexão sobre como o ensino aborda tais contribuições.

Ao realizar a revisão bibliográfica foi possível verificar a necessidade de considerar a história do Brasil a partir invasão dos colonos, onde povos africanos de diferentes línguas desempenharam um papel significativo na formação do idioma, sendo encontradas várias contribuições nos níveis fonético-fonológico, morfossintático e lexical. Constatou-se que no nível lexical, muitas palavras são incorporadas ao cotidiano sem que muitas vezes se perceba que são colaborações das línguas africanas.

## Desenvolvimento

De acordo com o trabalho de Oliveira (2017) no que se trata das contribuições linguísticas de povos africanos a pesquisadora aponta em um quadro, várias palavras existentes no léxico brasileiro, dentre as quais podemos destacar algumas delas ligadas aos povos Bantu: "bagunça" (que significa desordem), "cachaça" (relacionada à aguardente), "cochilar" (associado a dormir levemente), "moleque" (que significa menino, garoto, rapaz).

Já no nível fonético- fonológico, de acordo com o trabalho de Petter (2009), pode-se identificar muitas semelhanças com as línguas africanas no Português de alguns países lusófonos. observamos que houveram várias transformações do português em cada país colonizado. Petter (2009) cita as realizações dos fonemas laterais palatais,

inexistentes nas línguas de Angola e Moçambique, que sofreram alterações em seu português. No Brasil, por exemplo, é comum ouvir "trabaiá" em vez de "trabalhar", ou "muié" em vez de "mulher".

Houaiss (1992) indica como marca das línguas africanas a não flexão de número no sintagma nominal. Nas línguas africanas, a marcação do plural no sintagma nominal indica redundância. Por exemplo, "os meninos" em vez de "os meninos", preferindo-se evitar a redundância. Assim, ainda utilizamos muitas dessas marcas das contribuições linguísticas dos povos africanos, como aponta Lélia Gonzalez:

É engraçado como eles gozam a gente quando a gente diz que é Framengo. Chamam a gente de ignorante dizendo que a gente fala errado. [...] Ao mesmo tempo, acham o barato a fala dita brasileira, que corta os erros dos infinitivos verbais, que condensa você em cê, o está em tá e por aí a fora. Não sacam que tão falando pretuguês (Gonzalez, 1983, p. 238).

Diante disso pode-se destacar que o ensino se apoia em uma gramática normativa e considera esses usos como erros, tal ato pode ser visto como uma negação da participação dos povos africanos na formação do país. Esses usos podem ser identificados em vários aspectos linguísticos. A realidade é que muitos indivíduos utilizam essas formas oralmente, mas com a noção de que estão falando de maneira incorreta, devido ao ensino recebido na escola.

As pessoas só se recordam das influências relacionadas à dança e à religião, mas não se lembram de que a mais importante contribuição africana foi transformar a sua gramática na nossa brasileira. O Português passou pela transformação dos primeiros africanos e outros que chegaram depois para ser modificado. (Oliveira, 2017, p.46).

Em suma, é evidente que as línguas dos povos africanos tiveram um impacto significativo na formação do português brasileiro. Este trabalho busca, portanto, estabelecer um documento de pesquisa para futuros estudos, ao analisar e destacar a importância e o reconhecimento desses povos na formação do português brasileiro, especialmente no contexto educacional.



## Considerações finais

Podemos, portanto, concluir que as contribuições linguísticas dos povos africanos no Português brasileiro foram significativas, tanto nos níveis fonético, fonológico, léxico quanto morfossintático. É de extrema importância que essas contribuições sejam reconhecidas e exploradas no ensino, pois fazem parte da construção da história da língua portuguesa no Brasil. Não considerá-las no ensino da língua portuguesa é uma forma de apagamento dentro das salas de aula, desconsiderando a construção da história brasileira.

## Referências

GONZALEZ, L. Racismo e sexism na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. et al. **Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos**. Brasília: ANPOCS, 1983, p. 223-244.

HOUAISS, Antônio. **O português no Brasil**. Editora Revan, 1992.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. Contribuições africanas na formação do português brasileiro: elementos linguísticos e culturais. 2017. [55] f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Acesso em: 20/02/2024

PETTER, Margarida Maria Taddoni. O continuum afro-brasileiro do português. África-Brasil: caminho da língua portuguesa. Tradução . Campinas: Editora da Unicamp, 2009. Acesso em: 21 fev. 2024.

SILVEIRA, Alexandre Cohn da. LETRAMENTO POLÍTICO: POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DEMOCRÁTICA. **Travessias Interativas**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 53–66, 2020. DOI: 10.51951/ti.v10i22. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/Travessias/article/view/15316>. Acesso em: 18 maio. 2024.

